

Diego de Queiroz Machado¹
Ana Silvia Rocha Ipiranga²
Francisco Correia de Oliveira³

The Bioethics Principles in Sustainable Development Practices: an Observational Study in the movie "Avatar"

| Os Princípios da Bioética em Práticas de Desenvolvimento Sustentável: um Estudo Observacional no filme "Avatar"

ABSTRACT | *Objective: This research aims to bring together two thought fields - bioethics and sustainability - with the objective to analyze how the principles that underlie the bioethics can assist in strengthening sustainable development practices. Methodology: We chose a qualitative approach used by conducting an observational study in a film narrative, being the narrative selected the movie "Avatar", chosen as the data source for this study by the strong presence of elements and characters that facing dilemmas both in the field of bioethics as sustainable development. Results: The analysis of narrative data underscored the need for an expansion or collectivization of reflections on bioethical principles to a more global context, involving different species and ecosystems. The exacerbated individualism seen in the application of his reflections is not, in this sense, able to ensure that practices linked to any dimensions of sustainable considered in this work are respected. Rather, its use in a context limiting or excluding, who disregard the relationships between the various actors of an ecosystem and, in addition, between distinct ecosystems, may incur in the reinforcement of unsustainable practices. Finally, it was possible to realize the strong relationship between bioethics and sustainability. Conclusion: In fact, the principles of bioethics are presented as fundamental principles for the construction and dissemination of practices that respect all dimensions of sustainable development practices, requiring a narrowing of the discussions concerning the two thought fields.*

Keywords | *Bioethics; Sustainable development; Observational study.*

RESUMO | *Objetivo: Esta pesquisa se propõe a reunir dois campos de reflexão — bioética e sustentabilidade —, tendo como objetivo analisar como os princípios que fundamentam a bioética podem auxiliar no fortalecimento das práticas de desenvolvimento sustentável. Metodologia: Optou-se por uma abordagem qualitativa, utilizada mediante a realização de um estudo observacional em uma narrativa fílmica. A narrativa selecionada foi o filme "Avatar", escolhido como fonte de dados para este estudo pela forte presença de elementos e personagens que enfrentam dilemas tanto no campo bioético como no de desenvolvimento sustentável. Resultados: A análise dos dados narrativos ressaltou a necessidade de uma coletivização ou ampliação das reflexões em torno dos princípios bioéticos para um contexto mais global, que envolva diferentes espécies e ecossistemas. O individualismo exacerbado percebido na aplicação de suas reflexões não é, nesse sentido, capaz de garantir que práticas ligadas a quaisquer das dimensões sustentáveis consideradas neste trabalho sejam respeitadas. Ao contrário, a sua utilização em um contexto limitante ou excludente, que desconsidere as relações existentes entre os diversos agentes de um ecossistema e, em complemento, entre ecossistemas distintos, pode incorrer no reforçamento de práticas insustentáveis. Por fim, foi possível perceber a forte relação existente entre a bioética e a sustentabilidade. Conclusão: De fato, os princípios da bioética se apresentam como princípios fundamentais para a construção e disseminação de ações que respeitem todas as dimensões das práticas de desenvolvimento sustentável, sendo necessário um estreitamento das discussões referentes aos dois campos de reflexão.*

Palavras-chave | *Bioética; Desenvolvimento sustentável; Estudo observacional.*

¹Mestre em Administração de Empresas pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); doutorando do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade de Fortaleza (Unifor).

²Doutor em Psicologia del Lavoro e dell Organizzazioni pela Università di Bologna – Itália; professora adjunta do Curso de Mestrado Acadêmico em Administração da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

³Doutor em Business Policy pela University of Warwick – Inglaterra; professor titular do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade de Fortaleza (Unifor).

INTRODUÇÃO |

Nas últimas quatro décadas, o crescente progresso científico e tecnológico foi acompanhado do nascimento e evolução de teorias e reflexões que têm como objetivo preservar a humanidade e o ambiente natural de interferências prejudiciais à sua qualidade de vida. Nomeada por Potter¹⁵ de bioética, esse conjunto de reflexões gestado e gerado no contexto das descobertas e práticas biotecnológicas e, mais especificamente, biomédicas, tem se feito presente em um número cada vez maior de áreas de conhecimento, tecnológicas ou não.

Paralelamente a esse movimento, os discursos referentes às práticas de desenvolvimento sustentável têm ganhado força nos debates e estudos referentes ao desenvolvimento das economias ao redor do mundo. Uma consequência direta dessa mobilização mundial em torno de questões ambientais é que, atualmente, a importância do meio ambiente para a humanidade e para as organizações não é mais questionada, fazendo com que os elementos relacionados com a sustentabilidade, que também envolvem aspectos sociais, sejam incorporados às discussões relativas ao desenvolvimento econômico.

Nesse contexto, esta pesquisa se propõe a reunir estes dois campos de reflexão — bioética e sustentabilidade —, tendo como objetivo analisar como os princípios que fundamentam a bioética podem auxiliar no fortalecimento das práticas de desenvolvimento sustentável. Para tanto, inicialmente, foram explorados referenciais teóricos acerca da bioética e do desenvolvimento sustentável. Quanto à sua metodologia, optou-se por uma abordagem qualitativa, utilizada mediante a realização de um estudo observacional em uma narrativa fílmica. A narrativa selecionada foi o filme *Avatar*², escolhido como fonte de dados para este estudo pela forte presença de elementos e personagens que enfrentam dilemas tanto no campo bioético como no de desenvolvimento sustentável.

Dessa forma, espera-se que este trabalho possa contribuir com as discussões e reflexões produzidas em ambos os campos científicos, ressaltando a forte relação existente entre a bioética e a sustentabilidade, ainda ignorada por seus pesquisadores. Ademais, esta discussão se apresenta como necessária

tendo em vista uma expansão das discussões em torno do desenvolvimento sustentável para além das dimensões econômica, social e ambiental, produzindo *insights* acerca de novas práticas de desenvolvimento sustentável com base nos princípios e dilemas referentes ao contexto da bioética.

O pensamento bioético: evolução, princípios e desafios

A partir de uma análise do neologismo bioética, cunhado por Potter¹⁵, é possível a revelação de suas bases de atuação, pensamento e reflexão. Nesse sentido, o termo *bio* carrega em si todo o significado de vida, como os ambientes e interações em que esta se desenvolve. Em complemento, o termo *ética* expressa a constante crítica reflexiva que a envolve na busca de uma contribuição construtiva para a vida social¹. Assim, definir bioética, segundo Goldim⁷, é visualizar toda a evolução histórica do pensamento científico e da consciência do ser humano como integrante do meio em que vive, promovendo uma discussão a respeito do papel do ser humano, sua responsabilidade diante da vida e seu lugar no mundo.

Desde o início da sua expansão, a defesa de uma teoria principialista, apresentada por Beauchamp e Childress³, caracterizou o campo da bioética. Fundamentada em quatro princípios básicos, definidos no Quadro 1, que segue, a bioética principialista foi responsável por orientar todo tipo de decisão em frente a problemas éticos.

Consoante com o desenvolvimento de novos estudos, alguns problemas práticos da utilização dos princípios de Beauchamp e Childress³ começaram a ser percebidos. Mesmo sendo concebidos como princípios de igual peso, Selletti e Garrafa¹⁷ analisam o peso maior incorporado ao princípio da autonomia diante das demais. Tal situação acarretou um individualismo extremado no âmbito da bioética, trazendo prejuízos às culturas que priorizam o coletivo ao individual, principalmente quando há a tentativa de universalização desse princípio sobre a ótica dos países mais ricos.

Uma fase de ampliação conceitual inicia-se confirmando o pluralismo e a multi-intertransdisciplinaridade da bioética,

Quadro 1 – Resumo do caso clínico

a) Autonomia	Refere-se à liberdade do indivíduo em decidir sobre aquilo que considera melhor para si, de acordo com as informações fornecidas
b) Beneficência	Obrigação moral de agir tendo em vista o bem do outro, prevenindo danos e males e avaliando os custos e benefícios da intervenção
c) Não maleficiência	Dever de não causar danos ou prejuízos ao outro de forma intencional, fugindo de qualquer prática negligente
d) Justiça	Dar ao outro aquilo que lhe é de direito, tratando-o da forma que lhe é devida

Fonte: Adaptado de Beauchamp e Childress³.

como defendido por Morin¹³. Com a publicação, por parte da Unesco¹⁸, da Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos, o caráter pluralista da bioética se estabelece. Dessa forma, a bioética adquire para si também a responsabilidade de reflexão e ação sobre três problemas, expostos por Pessini¹⁴, como os três grandes desafios deste tempo: a manutenção da paz mundial, a luta contra a pobreza e a proteção ao meio ambiente.

Ademais, percebe-se que, no cerne de todos os seus desafios, há vestígios dos fundamentos bioéticos propostos por Potter¹⁵ que refletiam, principalmente, a preocupação com a manutenção da vida no planeta, em especial, a vida humana. Como destacado por Hagler, Capalbo, Arantes e Fontes⁸, “[...] ela [a bioética] é dinâmica e está presente nas angústias, dúvidas e discussões dos diferentes segmentos da sociedade”. Assim, é de se esperar que seus vários aspectos acabem por ser infundidos nos mais diversos campos da ciência e sociedade humana.

Desenvolvimento sustentável: definições e dimensões de aplicação

Conforme definição da World Commission on Environment and Development¹⁹, desenvolvimento sustentável pode ser apresentado como “[...] o desenvolvimento que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade das gerações futuras de atenderem às suas próprias necessidades”.

Referindo-se à complexidade das ações sustentáveis, Elkington⁵ a apresenta em um modelo teórico tridimensional, definindo-a como: “[...] o princípio que assegura que nossas ações de hoje não limitarão a gama de opções econômicas, sociais e ambientais disponíveis para as futuras gerações”. Nesse modelo, conhecido como *triple bottom line*, o autor defende que toda prática de sustentabilidade deve levar em consideração os três capitais que representam cada uma dessas dimensões: capital econômico, para a dimensão lucro (*profit*); capital humano, para a dimensão social (*people*); e capital natural, para a dimensão ambiental (*planet*).

Em complemento, um dos autores responsável por desenvolver um conceito mais ampliado no tocante ao desenvolvimento sustentável, Sachs¹⁶, destaca que a implantação desse princípio se constitui a partir de oito critérios básicos de sustentabilidade, descritos no Quadro 2, a seguir.

Quadro 2 – Critérios básicos de sustentabilidade

1. Sustentabilidade Social	Obtenção de um patamar razoável de igualdade social; distribuição justa de renda; emprego pleno e/ou autônomo com qualidade de vida decente; acesso igualitário aos recursos e serviços sociais
2. Sustentabilidade Cultural	Mudanças no interior da continuidade (equilíbrio entre respeito à tradição e inovação); capacidade de autonomia para desenvolvimento de um projeto nacional integrado e endógeno (em contrariedade às reproduções servis dos modelos externos); autoconfiança somada com a abertura para o mundo
3. Sustentabilidade Ecológica	Preservação da capital natural na produção de recursos renováveis; restrição do uso de recursos não renováveis
4. Sustentabilidade Ambiental	Respeito à capacidade de tempo para a renovação dos recursos naturais
5. Sustentabilidade Territorial	Configurações urbanas e rurais equilibradas (eliminação das inclinações urbanas na alocação do investimento público); melhoria do ambiente urbano; superação das diferenças inter-regionais; estratégias de desenvolvimento ambientalmente eficazes para áreas ecologicamente comprometidas (conservação da biodiversidade pelo ecodesenvolvimento)
6. Sustentabilidade Econômica	Desenvolvimento econômico entre setores de forma equilibrada; segurança alimentar; capacidade de modernização constante dos instrumentos de produção; significativo nível de autonomia na pesquisa científica e tecnológica; inserção soberana na economia internacional
7. Sustentabilidade Política (nacional)	Democracia regida nos moldes de apropriação universal dos direitos humanos; desenvolvimento da capacidade do Estado para instaurar o projeto nacional, em parceria com todos os empreendedores; destacado nível de coesão social
8. Sustentabilidade Política (internacional)	No tocante às políticas internacionais, a sustentabilidade passaria pela garantia de paz assegurada pelo fortalecimento da ONU, controle do sistema financeiro internacional, verdadeira cooperação científica e diminuição das disparidades sociais norte-sul

Fonte: Sachs¹⁶.

Essa tipologia desenvolvida por Sachs¹⁶ proporciona o embasamento da elaboração de alguns indicadores que fornecem a avaliação e a observância de determinados critérios de sustentabilidade. Desse modo, observa-se uma necessidade de incorporação de mais aspectos às discussões em torno do paradigma da sustentabilidade, de forma a promover sua real inserção nas mais diversas esferas de atuação das atividades humanas.

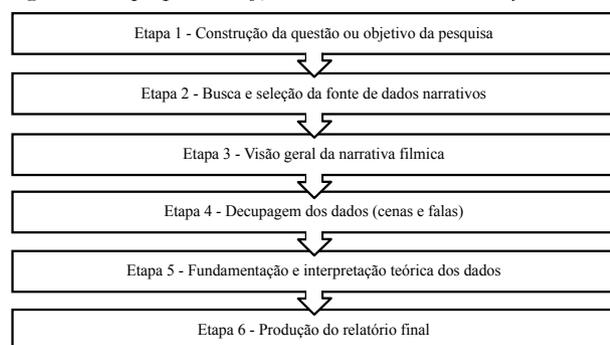
METODOLOGIA |

Como método de pesquisa qualitativa, optou-se pela realização de um estudo observacional descritivo com coleta de dados feita por meio de observação não participante e indireta, caracterizada como uma observação de segunda mão, em que se faz uso de fotografias, vídeos ou filmes⁶.

Tendo como fonte de dados uma narrativa fílmica, é necessário reconhecer a influência das imagens apresentadas nos veículos de comunicação sobre a sociedade contemporânea. Internacionalmente, destacam-se no campo das ciências sociais as análises de Denzin⁴ acerca do alcoolismo utilizando filmes de Hollywood. Em âmbito nacional, essa metodologia ainda se encontra em uma fase emergente e de reconhecimento, estando presente em poucas pesquisas, como as de Machado e Bezerra⁹ e Matos, Lima e Giesbrecht¹². No entanto, trabalhos como o de Machado e Matos¹⁰, que visam à disseminação de tal metodologia no âmbito das pesquisas científicas, mostram uma tendência para seu crescimento e valorização.

Como guia de análise narrativa, utilizou-se como base o protocolo apresentado por Machado, Matos, Leite e Leite¹¹, que se divide em seis etapas, apresentadas na Figura 1, a seguir.

Figura 1 – Etapas para realização de estudos observacionais em filmes



Fonte: Adaptado de Machado, Matos, Leite e Leite¹¹.

Para análise dos dados coletados, foi utilizada a estratégia de fundamentação nas proposições teóricas que, de acordo com Yin²⁰, utiliza as bases teóricas para fazer exame dos dados extraídos do estudo observacional, ajudando a pôr em foco certos dados, definindo explicações e orientando toda a análise do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO |

O enredo de Avatar² consiste em uma ficção científica ambientada no ano 2154. Nessa época, a humanidade é mostrada como altamente dependente da exploração de outros planetas para sobreviver, descobrindo em um pequeno planeta chamado Pandora, distante muitos anos-luz da Terra, contendo recursos minerais de grande valor. Assim, Pandora se torna alvo de empresários e mercenários que esperam enriquecer explorando suas reservas minerais e naturais. No entanto, essa exploração desordenada acaba por gerar graves conflitos entre os humanos e o povo Na'vi, humanoides inteligentes nativos de Pandora que vivem em um sistema tribal de clãs e têm um profundo respeito pelo meio ambiente.

A narrativa mostrada no filme tem seu início com a chegada de Jake Sully, protagonista do enredo, ao planeta Pandora, juntamente com outros fuzileiros. Essa cena inicial dá grande ênfase às atividades de exploração desenvolvidas no planeta pela empresa de mineração RDA, mostrando inúmeras de suas máquinas em funcionamento. Para auxiliar no sucesso de suas atividades, a RDA conta com os recursos do Programa Avatar, uma instituição terrestre de pesquisa que desenvolveu uma tecnologia que possibilita a criação e utilização de corpos físicos de Na'vis por seres humanos, chamados corpos avatar. Essa tecnologia possibilita uma conexão entre um humano e um corpo avatar, criado com o uso do DNA de ambas as espécies.

É nesse contexto de enfrentamento entre esses dois povos que se destacam os dilemas bioéticos e sustentáveis, que compõem o foco temático deste estudo. Com relação ao primeiro princípio bioético apresentado, chamado de autonomia por Beauchamp e Childress³ e que defende que os indivíduos tenham liberdade para escolher sobre o que consideram melhor para si, as ações tanto dos povos nativos quanto dos exploradores, conforme apresentadas na narrativa, acabam por evidenciar uma necessidade de consolidação ou mesmo de exploração maior das propriedades desse princípio.

No contexto dos exploradores, a autonomia é utilizada como justificativa para a exploração indiscriminada dos

recursos de Pandora, mediante imposição por poderio armado. De fato, esse aspecto se dá pela ausência de uma reflexão bioética ampliada, que quebre as limitações de um individualismo exacerbado, como defendem Selletti e Garrafa¹⁷. Nesse sentido, é importante repensar a consolidação desse princípio para uma esfera mais global. Ou seja, a autonomia de um grupo não deve ter como alvo a autonomia de outro grupo, tendo em vista o paradigma sustentável e ecológico que considera as relações de todos os seres que partilham de um ambiente.

Ainda em relação a esse princípio da autonomia, mas no âmbito do povo Na'vi, sua quebra se dá diante da chegada dos exploradores e da imposição de força deles com o uso de tecnologias de guerra mais desenvolvidas. Diferentemente do comportamento dos exploradores, o conceito de autonomia dos Na'vis alcança um estágio global, que leva em consideração a liberdade de todas as espécies com as quais convivem. Essa preocupação se apresenta, por exemplo, em um diálogo entre Jake Sully, enquanto usava o corpo avatar, e Neytiri, uma Na'vi. Ao ser atacado por um grupo de predadores de Pandora semelhante a lobos, Jake Sully é salvo por Neytiri, que consegue matar um dos animais. Ao tentar agradecer à nativa por ter matado o animal e lhe salvado a vida, é fortemente repreendido por Neytiri que afirma: "Não agradeça! Não se fica agradecido por isso. Isso é triste. É só tristeza!". Assim, observa-se que a Na'vi reconhece que foi contra o direito à liberdade de outra espécie, mesmo tendo como justificativa salvar a vida do humano. É um novo nível de conscientização ambiental, fundamentado no princípio bioético da autonomia e que reflete aspectos das dimensões ambiental de Elkington⁵ e territorial de Sachs¹⁶.

Tendo em vista os princípios bioéticos da beneficência e não maleficência, que se apresentam como complementos mútuos, sua quebra é novamente percebida nas ações dos humanos, especialmente os executivos e soldados contratados pela RDA, que traçam suas estratégias de exploração do planeta sem a devida precaução com o povo Na'vi e espécies nativas do planeta, que passam a ser vistos como uma ameaça ao lucro potencial almejado pela companhia com suas ações em Pandora. Essa atuação da RDA em Pandora é resumida por Jake em discussão com a Dr^a Grace, responsável pelo Programa Avatar. Nas palavras do protagonista: "É assim que tudo é feito. Quando as pessoas têm algo que vocês querem é só fazer deles o seu inimigo! E aí podem pegar à força!".

Sobre os ataques planejados contra o povo Na'vi para conquistar a maior reserva mineral disponível no planeta, o coronel Miles, responsável por coordenar esses ataques,

justifica-se com Parker Selfridge, diretor da RDA, declarando: "Vou fazer isso com o mínimo de baixas indígenas. Vai ser humanitário. Mais ou menos". Dessa forma, sua atuação se justificaria como humanitária por ter em vista a manutenção do estilo de vida da população terrestre, que se fundamenta na utilização do mineral extraído de Pandora, mesmo desrespeitando várias dimensões da sustentabilidade, como a dimensão social de Elkington⁵ que, neste caso, deve ser entendida para o povo Na'vi, e dimensões social, cultural, ecológica, ambiental e política de Sachs¹⁶.

Consequentemente, o princípio bioético de justiça que, segundo Beauchamp e Childress³, faz referência aos direitos conquistados e que devem ser respeitados, também é desconsiderado pelas ações humanas ao longo de toda a narrativa. Sua presença é trazida à tona apenas ao final dos acontecimentos narrados, quando, com a vitória dos Na'vis sobre os humanos, estes últimos são expulsos de Pandora e enviados de volta ao planeta Terra.

CONCLUSÃO |

Tendo como objetivo analisar como os princípios que fundamentam a bioética podem auxiliar no fortalecimento das práticas de desenvolvimento sustentável, este estudo utilizou-se de uma abordagem qualitativa, aplicada em um estudo observacional no filme Avatar². Para tanto, esta análise foi fundamentada nos quatro princípios básicos da bioética, propostos por Beauchamp e Childress³ — autonomia, beneficência, não maleficência e justiça — e nas dimensões da sustentabilidade apresentadas por Elkington⁵ — lucro, pessoas e planeta — e por Sachs¹⁶ — social, cultural, ecológica, ambiental, territorial, econômica e política (nacional e internacional).

Ao longo do estudo observacional, realizado com base no protocolo de análise fílmica proposto por Machado, Matos, Leite e Leite¹¹, ressaltou-se a necessidade de uma coletivização ou ampliação das reflexões em torno dos princípios bioéticos para um contexto mais global, que envolva diferentes espécies e ecossistemas. O individualismo exacerbado percebido na aplicação de suas reflexões não é, nesse sentido, capaz de garantir que práticas ligadas a quaisquer das dimensões sustentáveis consideradas neste trabalho sejam respeitadas. Ao contrário, a sua utilização em um contexto limitante ou excludente, que desconsidere as relações existentes entre os diversos agentes de um ecossistema e, em complemento, entre ecossistemas distintos, pode incorrer no reforçamento de práticas insustentáveis.

Por fim, foi possível perceber a forte relação existente entre a bioética e a sustentabilidade. De fato, os princípios da bioética se apresentam como princípios fundamentais para a construção e disseminação de práticas que respeitem todas as dimensões das práticas de desenvolvimento sustentável, sendo necessário um estreitamento das discussões referentes aos dois campos de reflexão.

REFERÊNCIAS

- 1 - Anjos MF. Introdução. In: Anjos MF, Siqueira JE. Bioética no Brasil: tendências e perspectivas. São Paulo: Sociedade Brasileira de Bioética; 2007.
- 2 - Avatar. Direção: James Cameron. Produção: James Cameron e Jon Landau. Intérpretes: Sam Worthington; Zoë Saldaña; Sigourney Weaver. Produção executiva: Colin Wilson. Roteiro: James Cameron. Música: James Horner. Estados Unidos: 20th Century Fox, 2009. 1 DVD (166min). widescreen, color, legendado.
- 3 - Beauchamp TL, Childress JF. Principles of biomedical ethics. New York: Oxford University Press; 1979.
- 4 - Denzin NK. Reading tender mercies: two interpretations. *The Sociological Quarterly* 1989; 30(1):37-57.
- 5 - Elkington J. Cannibals with forks: the triple bottom line of 21st century business. Oxford: Capstone; 1997.
- 6 - Flick U. Uma introdução à pesquisa qualitativa. 2 ed. Porto Alegre: Bookman; 2004.
- 7 - Goldim JR. Bioética complexa: uma abordagem abrangente para o processo de tomada de decisão. *Revista da AMRIGS* 2009; 53(1):58-63.
- 8 - Hagler LCM, Capalbo DMF, Arantes OMN, Fontes EMG. Panorama brasileiro de biossegurança e bioética. In: Figueiredo MVB et al. (Edts.) Biotecnologia aplicada à agricultura: textos de apoio e protocolos experimentais. Brasília: Embrapa; 2011.
- 9 - Machado D, Bezerra CAS. Avatar: uma análise dos aspectos fundamentais da terceirização em um estudo observacional. *Revista Ibero-Americana de Estratégia – RIAE* 2010; 9(3):44-62.
- 10 - Machado D, Matos FRN. (Orgs.) Estudos observacionais em linguagem fílmica. Curitiba: Editora CRV; 2012.
- 11 - Machado D, Matos FRN, Leite NRP, Leite FP. O estudo observacional e a linguagem fílmica: uma introdução. In: Machado D, Matos FRN (Orgs.) Estudos observacionais em linguagem fílmica. Curitiba: Editora CRV; 2012.
- 12 - Matos FRN, Lima AC, Giesbrecht CM. Estudo observacional das relações de poder no filme O Óleo de Lorenzo. *CAD EBAPE.BR* 2011; 9(2):438-49.
- 13 - Morin E. Ciência com consciência. 13 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; 2010.
- 14 - Pessini L. Bioética: das origens à prospecção de alguns desafios contemporâneos. *O Mundo da Saúde* 2005; 29(3):305-24.
- 15 - Potter VR. Bioethics: bridge to the future. New Jersey: Englewood Cliffs; 1971.
- 16 - Sachs I. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Garamond; 2002.
- 17 - Selletti J, Garrafa V. As raízes cristãs da autonomia. Petrópolis: Editora Vozes; 2005.
- 18 - Unesco. Declaração universal de bioética e direitos humanos. 2005. [citado 2012 out 20]. Disponível em: URL: <http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001461/146180por.pdf>.
- 19 - World Commission on Environment and Development (WCED). Our Common Future. New York: Oxford University Press; 1987.
- 20 - Yin RK. Estudo de caso: planejamento e métodos. 2 ed. Porto Alegre: Bookman; 2004.

Correspondência para / Reprint request to:

Diego de Queiroz Machado

Av. Washington Soares, 1321- PPGA - Bloco Q, sala 3.

Bairro Edson Queiroz - Fortaleza - CE

CEP: 60811-905.

E-mail: diegoqueirozm@yahoo.com.br

Recebido em: 3-9-2012

Aceito em: 24-9-2012